



AGENTES ETIOLÓGICOS BACTERIANOS E PERFIL DE RESISTÊNCIA A ANTIMICROBIANOS EM ISOLADOS DE CÃES E GATOS COM CISTITE

Mariane Pinheiro de Melo¹, Leonardo Mantovani Favero¹, Lucimara Aparecida Alves, Hamilton de Oliveira, Ulisses de Pádua Pereira¹

Informações do autor principal: Graduando em Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR - maripinheirodemelo@gmail.com

A cistite bacteriana é a doença mais comum do trato urinário inferior de cães e gatos e faz-se presente com frequência na rotina do atendimento clínico veterinário. Bactérias do gênero *Staphylococcus* e da espécie *Escherichia coli* se destacam como principais agentes etiológicos da cistite bacteriana. Este estudo teve como objetivo identificar os patógenos mais frequentes e seus perfis de resistência a antimicrobianos presentes na urina de animais atendidos pelo Hospital Veterinário da UEL. Para isso, avaliou 244 amostras de urina de cães e gatos atendidos no HV-UEL com suspeita de cistite e enviadas ao Laboratório de Microbiologia Veterinária para diagnóstico bacteriológico no período de março de 2017 a março de 2018. Os materiais recebidos no laboratório foram semeados em caldo BHI e incubados a 37°C por 24 horas. Caso não houvesse crescimento, o caldo permanecia incubado por mais 24 horas. Havendo crescimento, a amostra era semeada do caldo para placas de ágar nutriente enriquecido com 5% de sangue ovino desfibrinado e ágar MacConkey e incubadas nas mesmas condições descritas anteriormente. As colônias isoladas eram primariamente caracterizadas pela coloração de Gram. Bactérias caracterizadas como Gram-positivas e morfologia de cocos foram identificadas pelos testes de catalase, crescimento em meio com 6,5% de NaCl e esculina. No caso das Gram-negativas, fez-se uso do teste de oxidase e kit comercial BacTray. A sensibilidade aos antimicrobianos foi avaliada pela técnica de disco difusão em ágar Mueller-Hinton. De todas as amostras avaliadas, 135 (60%) foram consideradas negativas e em duas não foi possível realizar identificação devido à presença de contaminantes (mais de três tipos de colônias com diferentes morfologias). Dentre as 87 amostras positivas isoladas, o gênero *Staphylococcus* spp foi o mais recorrente, encontrado em 32% das amostras. Em seguida, aparecem *E. coli* (26%), *Proteus* spp (15%), *Klebsiella* spp (7%), *Streptococcus* spp (5%) e outras bactérias não habituais nestas afecções, completando os 15% restantes. Observou-se nos isolados de *Staphylococcus* spp grande resistência aos antimicrobianos Sulfazotrin (69%) e Ceftriaxona (67%). Este último também apresentou o maior índice de resistência nas ocorrências de *E.coli* (67%), seguido por Marbofloxacina (62%) e Norfloxacina (62%). Em geral, foi possível notar elevada sensibilidade aos antimicrobianos Cloranfenicol (94%), Amicacina (89%), Neomicina (80%), Amoxicilina + Ácido clavulânico (80%) e Gentamicina (78%), resultados que coincidem com dados de outros autores. As análises apresentadas no estudo possibilitam a visualização dos principais agentes etiológicos causadores de cistite bacteriana e reforçam a importância do isolamento bacteriano e do antibiograma na escolha eficaz do antimicrobiano utilizado nos pacientes, a fim de obter melhores resultados clínicos e evitar a seleção e propagação de bactérias com resistência a antimicrobianos no ambiente hospitalar e doméstico.

Palavras-chave: cistite bacteriana. etiologia. resistência.